

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	14
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	40
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	42
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	43
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	343.000
Preferenciais	240.000
<b>Total</b>	<b>583.000</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	206.081	197.842
1.01	Ativo Circulante	59.291	50.020
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.428	251
1.01.01.01	Caixas e Bancos	765	47
1.01.01.02	Aplic. Liquidez Imediata	1.663	204
1.01.03	Contas a Receber	27.728	22.931
1.01.03.01	Clientes	24.429	17.885
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.299	5.046
1.01.03.02.01	Banco Conta Vinculada	3.299	5.046
1.01.04	Estoques	21.925	19.801
1.01.04.01	Produtos Acabados	7.691	7.182
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	3.652	3.878
1.01.04.03	Matéria Prima	3.955	2.896
1.01.04.04	Outros	4.971	4.212
1.01.04.05	Mercadorias para Revenda	1.656	1.633
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.996	4.212
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.996	4.212
1.01.07	Despesas Antecipadas	87	80
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	3.127	2.745
1.01.08.03	Outros	3.127	2.745
1.02	Ativo Não Circulante	146.790	147.822
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.508	12.876
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.015	12.015
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.015	12.015
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	493	861
1.02.01.09.03	Tributos Não-Correntes a Recuperar	436	765
1.02.01.09.04	Outros	57	96
1.02.02	Investimentos	12.208	12.208
1.02.02.01	Participações Societárias	229	229
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	229	229
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.979	11.979
1.02.03	Imobilizado	121.416	121.868
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	115.586	116.964
1.02.03.01.01	Imóveis	55.610	55.092
1.02.03.01.02	Equipam. e Inst. Industriais	57.551	59.612
1.02.03.01.03	Equipam. e Inst. Escritório	1.242	1.068
1.02.03.01.04	Veículos	459	573
1.02.03.01.05	Adiantamento a Fornecedores	720	615
1.02.03.01.06	Outros	4	4
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.830	4.904
1.02.04	Intangível	248	264
1.02.04.01	Intangíveis	248	264
1.02.04.01.02	Softwares	248	264
1.02.05	Diferido	410	606
1.02.05.01	Estudos e Projetos	19	25
1.02.05.02	Reestruturação Operacional	73	167

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1.02.05.03	Reestruturação Societária	318	414

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	206.081	197.842
2.01	Passivo Circulante	97.732	81.782
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.533	18.063
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.352	12.943
2.01.01.01.01	INSS	9.662	10.381
2.01.01.01.02	FGTS	417	468
2.01.01.01.03	Outros	2.273	2.094
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	8.181	5.120
2.01.01.02.01	Salários	1.738	1.605
2.01.01.02.02	Provisão Férias	4.390	3.515
2.01.01.02.03	Provisão 13º	2.053	0
2.01.02	Fornecedores	17.742	12.740
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	17.742	12.740
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.583	6.889
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.942	3.332
2.01.03.01.02	PIS	677	572
2.01.03.01.03	COFINS	3.157	2.665
2.01.03.01.04	Outros	108	95
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.641	3.557
2.01.03.02.01	ICMS	5.641	3.557
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	47.987	42.566
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	47.987	42.566
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	43.906	37.868
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.081	4.698
2.01.05	Outras Obrigações	1.887	1.524
2.01.05.02	Outros	1.887	1.524
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	27	27
2.01.05.02.04	Outros	1.860	1.497
2.02	Passivo Não Circulante	81.713	87.649
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	42.099	53.691
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	42.099	53.691
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	40.335	51.507
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.764	2.184
2.02.02	Outras Obrigações	16.424	10.282
2.02.02.02	Outros	16.424	10.282
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	16.424	10.212
2.02.02.02.04	Outros	0	70
2.02.03	Tributos Diferidos	23.190	23.676
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.190	23.676
2.03	Patrimônio Líquido	26.636	28.411
2.03.01	Capital Social Realizado	9.214	9.214
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.532	1.689
2.03.04	Reservas de Lucros	49	49
2.03.04.01	Reserva Legal	49	49
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-20.492	-19.920
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	36.333	37.379

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	39.520	109.191	31.758	89.764
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-28.889	-82.090	-23.886	-67.505
3.03	Resultado Bruto	10.631	27.101	7.872	22.259
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.794	-13.559	-2.439	-9.985
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.139	-9.029	-2.670	-7.527
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.929	-5.918	-1.818	-5.084
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	467	1.581	2.049	2.626
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-193	-193	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5.837	13.542	5.433	12.274
3.06	Resultado Financeiro	-4.811	-15.803	-5.470	-13.874
3.06.01	Receitas Financeiras	1.978	4.393	715	3.967
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.789	-20.196	-6.185	-17.841
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1.026	-2.261	-37	-1.600
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	504	436	-35	-104
3.08.02	Diferido	504	436	-35	-104
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.530	-1.825	-72	-1.704
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.530	-1.825	-72	-1.704
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	25.301	8.318
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.843	13.307
6.01.01.01	Resultado Líquido	-1.825	-1.704
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	5.133	5.001
6.01.01.03	Despesa (Receita) Variação Cambial	540	-14
6.01.01.04	Juros s/ Empréstimos	11.995	10.024
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.458	-4.989
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-6.582	-7.068
6.01.02.02	Estoques	-2.123	-6.282
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	216	-1.165
6.01.02.04	Outros Créditos	1.763	834
6.01.02.05	Fornecedores	5.001	3.173
6.01.02.06	Obrigações Tributárias	3.859	1.193
6.01.02.07	Obrigações Sociais	1.280	8.297
6.01.02.08	Outros Passivos	6.044	-3.971
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.471	-4.286
6.02.01	Valor Residual Baixas Ativo	584	363
6.02.02	Aquisição de Ativos Imobilizados (-)	-5.055	-4.627
6.02.04	Investimentos	0	-22
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-18.654	-4.011
6.03.01	Reversão Impostos Diferidos	50	1.292
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	95.950	90.668
6.03.03	Pagtos. de Empréstimos e Financiamentos	-114.654	-95.971
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.176	21
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	251	1.037
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.427	1.058

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	49	-19.920	39.068	28.411
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	49	-19.920	39.068	28.411
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.825	0	-1.825
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.825	0	-1.825
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.253	-1.203	50
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	207	-207	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	50	50
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.585	-1.585	0
5.06.05	Tributos sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	-539	539	0
5.07	Saldos Finais	9.214	0	49	-20.492	37.865	26.636



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	49	-17.619	40.705	32.349
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	49	-17.619	40.705	32.349
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.704	0	-1.704
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.704	0	-1.704
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.841	-1.239	602
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	220	-220	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	51	51
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.621	-1.621	0
5.06.05	Tributos sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	551	551
5.07	Saldos Finais	9.214	0	49	-17.482	39.466	31.247

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010</b>
7.01	Receitas	143.065	118.218
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	142.984	118.047
7.01.02	Outras Receitas	81	171
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-53.389	-49.545
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-31.659	-31.884
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-21.730	-17.661
7.03	Valor Adicionado Bruto	89.676	68.673
7.04	Retenções	-5.133	-5.001
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.133	-5.001
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	84.543	63.672
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-4.394	3.967
7.06.02	Receitas Financeiras	-4.394	3.967
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	80.149	67.639
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	80.149	67.639
7.08.01	Pessoal	30.971	26.630
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.965	21.302
7.08.01.02	Benefícios	4.343	3.540
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.663	1.464
7.08.01.04	Outros	0	324
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	30.518	24.688
7.08.02.01	Federais	16.452	13.498
7.08.02.02	Estaduais	13.996	11.099
7.08.02.03	Municipais	70	91
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	20.485	17.953
7.08.03.01	Juros	20.195	17.841
7.08.03.02	Aluguéis	290	112
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-1.825	-1.632
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-1.825	-1.632

**Comentário do Desempenho****COMENTÁRIO DO DESEMPENHO****1 – RECEITA LIQUIDA**

As vendas líquidas neste 3º trimestre de 2011 obtiveram um incremento de 24,44% com relação ao mesmo período de 2010. Como destaque desta performance se evidencia o mercado de montadoras e externo que obtiveram um incremento de 24,71% e 60,76%, respectivamente, nas vendas do 3º trimestre de 2010 para o 3º trimestre de 2011.

DESCRIÇÃO	3T2010	3T2011	Varição
Mercado de Montadoras	18.983	23.673	24,71%
Mercado de Reposição	9.197	10.095	9,76%
Mercado Externo	3.578	5.752	60,76%
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>31.758</b>	<b>39.520</b>	<b>24,44%</b>

**2 – CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS**

O custo dos produtos vendidos (CPV) deste terceiro trimestre de 2011 atingiu R\$ 28.888 mil (R\$ 23.886 mil em 2010), representando 73,10% da Receita Operacional Líquida (75,21% em 2010).

A companhia, no decorrer de 2011, vem implementando um forte programa interno de redução de custos e aumento de produtividade sendo que os resultados estão sendo percebidos principalmente neste 3º trimestre de 2011, quando observa-se uma redução de 4,3% com relação ao 2º trimestre de 2011.

DESCRIÇÃO	1T2010	2T2010	3T2010	4T2010	1T2011	2T2011	3T2011
CPV	19.493	24.126	23.886	23.443	25.457	27.744	28.888
% s/ ROL	72,70%	77,34%	75,21%	79,30%	76,36%	76,36%	73,10%

## Comentário do Desempenho

### 3 – DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais compreendem as despesas gerais, administrativas e comerciais, somaram R\$ 4.794 mil neste 3º trimestre de 2011 (R\$ 2.439 mil em 2010), absorvendo 12,13% da receita operacional líquida (ROL).

DESCRIÇÃO	1T2010	2T2010	3T2010	4T2010	1T2011	2T2011	3T2011
Desp. Operacionais	3.828	3.718	2.439	3.932	4.632	4.133	4.794
% s/ ROL	14,28%	11,92%	7,68%	13,30%	13,89%	11,38%	12,13%

### 4 – EBITDA

No terceiro trimestre de 2011, o EBITDA atingiu R\$ 7.748 mil (R\$ 7.000 mil em 2010). Observa-se um aumento de 10,69% frente ao mesmo período de 2010. Em termos absolutos o EBITDA apresentou a maior performance dos períodos analisados conforme o quadro a seguir.

DESCRIÇÃO	1T2010	2T2010	3T2010	4T2010	1T2011	2T2011	3T2011
EBITDA	5.106	4.998	7.000	3.861	4.945	6.093	7.748

O aumento do EBITDA, é reflexo direto da melhoria das margens dos produtos da Cia em função das reduções nos custos de produção comentados no item 2.

### 5 – RECEITA/DESPESAS FINANCEIRAS

As despesas financeiras líquidas da empresa neste terceiro trimestre de 2011 atingiram R\$ 4.811 mil, representando 12,17% da ROL, contra R\$ 5.470 mil, do terceiro trimestre de 2010 representando R\$ 17,22% da ROL. Apesar da visível melhora deste resultado, ele encontra-se ainda muito elevado e a Cia vem empreendo esforços no sentido de reestruturar seu endividamento oneroso, buscando com isto redução nas despesas financeiras.

## Comentário do Desempenho

### 6 – LUCRO OPERACIONAL E RESULTADO LIQUIDO

Neste terceiro trimestre de 2011 a empresa apresentou um lucro operacional, desconsiderando-se os efeitos financeiros, de R\$ 5.837 mil representando 14,77% da receita operacional líquida. Em 2010 o lucro operacional do terceiro trimestre foi de R\$ 5.433 mil, que representa 17,11% sobre a receita operacional líquida.

O resultado líquido deste terceiro trimestre de 2011 foi de R\$ 1.530 mil positivos, contra R\$ 72 mil negativos de 2010. Neste terceiro trimestre de 2011 a Companhia deu continuidade ao processo de melhorias estruturais internas, trazendo impacto positivo e que continuarão refletindo positivamente nos trimestres subsequentes.

DESCRIÇÃO	3T2010	3T2011
Lucro/Prej. Operacional	5.433	5.837
% s/ ROL	17,11%	14,77%
Lucro/Prej. Líquido	-72	1.530
% s/ ROL	-0,23%	3,87%

### 7 – CICLOS FINANCEIROS – DIAS

Os ciclos financeiros em dias comparativos do 3º trimestre são como segue:

DESCRIÇÃO	3T2010	3T2011	Varição
Prazo Médio de Recebimento	44	39	-5
Prazo Médio de Pagamento	54	56	2

### 8 – INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Riosulense neste terceiro trimestre de 2011 totalizaram R\$ 1.633 mil. Estes recursos foram destinados para aquisição de máquinas e ferramentais necessários a produção. No ano os investimentos totalizaram R\$ 5.055 mil.

### 9 – RECURSOS HUMANOS

Em 30/09/2011, o quadro de colaboradores era de 1.208 contra 1.211 em 30/06/2011, mantendo assim o seu quadro de acordo com as necessidades da demanda.

## Comentário do Desempenho

### 10 – PERSPECTIVAS

A Companhia neste ano de 2011 vem empreendendo um abrangente trabalho voltado à eficiência produtiva e o fortalecimento da política comercial. Neste 3º trimestre de 2011 será dado continuidade ao planejamento programado, buscando-se principalmente:

- a) Melhorias das condições de produção promovendo adequação de layout e aperfeiçoamento de processos produtivos, visando ganhos de produtividade e, conseqüentemente, redução de custos;
- b) Desenvolvimento de novos negócios envolvendo os produtos atualmente fabricados como também desenvolvendo produtos para segmentos novos ainda não atendidos pela Companhia;
- c) Complementação do portfólio de produtos destinados ao mercado de reposição consolidando novas parcerias o que possibilitarão a revenda de produtos complementares as linhas atualmente existentes, o que deverá proporcionar um aumento da participação da companhia neste mercado.
- d) Desenvolvimento de novos produtos para o mercado de montadoras visando absorverem oportunidades com a entrada dos motores com tecnologia Euro 5, que acontecerá a partir de janeiro de 2012.

Estas ações que a Companhia vem implementando devem assegurar a continuidade do crescimento planejado para o curto e longo prazo, proporcionando conjuntamente a evolução na geração de caixa.

## Notas Explicativas

### NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE SETEMBRO DE 2011

(Em Milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

#### NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.** é uma sociedade por ações de capital aberto e tem por objetivo a fabricação de peças de alta precisão para motores de combustão interna, através de sua fundição de aço e ferro ligados, e beneficiamento interno de seus produtos, atendendo aos mercados de Montadoras e de Reposição. A sociedade tem sua sede social e foro na cidade de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina.

A Empresa possui unidade fabril em Rio do Sul/SC. Realiza vendas para o mercado interno e para o mercado externo.

A Metalúrgica Riosulense S.A. está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o 85.778.074/0001-06, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300008478. Está sediada na cidade de Rio do Sul /SC, Rua Emílio Adami, 700, Barra do Trombudo, CEP 89.160-000.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 21 de outubro de 2011.

A Companhia apresenta em 30 de setembro de 2011, passivo circulante e não circulante no montante de R\$ 179.445 mil em contraposição ao ativo circulante e realizável a longo prazo no montante de R\$ 71.799 mil, gerando passivos superiores em R\$ 107.646 mil (R\$ 106.535 mil em 31.12.2010). Neste sentido, já vem adotando postura conservadora em seu planejamento para 2011, colocando as metas em sinergia com a sua capacidade de geração de caixa, destacando-se para tanto duas frentes de trabalhos:

- a) **Ambiente interno:** Intensificação dos trabalhos de reestruturação do sistema de gestão, implementando novas ferramentas de trabalho e o fortalecimento profissional das principais áreas da empresa, visando com isto o aprimoramento e maior estabilidade dos processos produtivos, melhorar a integração entre as áreas e fortalecer o processo de planejamento da produção, a harmonia do fluxo de produção e redução de custos;
- b) **Ambiente externo:** Desenvolvimento de novos negócios, tanto para os mercados e produtos atuais como também para novos mercados e novos produtos, aproveitando-se para isto, das tecnologias já disponíveis em nosso parque fabril. Também serão intensificadas as ações que visam aumentar a participação da Companhia no mercado interno de reposição, complementando o portfólio dos produtos atuais, com novos produtos.

Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os investimentos, sendo que para o ano de 2011, o limite está vinculado ao valor da depreciação prevista para o ano (R\$ 7,0 milhões), o que deverá ser suficiente para as demandas do ano, de acordo com o planejamento estratégico da Companhia.

## Notas Explicativas

### **NOTA 02 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de setembro de 2011 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Imobiliários.

### **NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

#### **3.1 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes**

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

#### **3.2 Compensação Entre Contas**

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

#### **3.3 Caixa e Equivalentes de Caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menor.

#### **3.4 Conversão de Moeda Estrangeira**

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

As transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

#### **3.5 Ativos Financeiros**

A empresa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado



## Notas Explicativas

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

### (b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa", em específico, numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação.

### Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a empresa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a empresa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A empresa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment). No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo de seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão desvalorizados. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

### 3.6 Instrumentos Financeiros Derivativos

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são subsequenteiramente remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de hedge. Em caso afirmativo, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por hedge. O Grupo designa certos derivativos como:

- (a) hedge do valor justo de ativos ou passivos reconhecidos ou um compromisso firme (hedge de valor justo);
- (b) hedge de um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma operação prevista altamente provável (hedge de fluxo de caixa); ou
- (c) hedge de um investimento líquido em uma operação no exterior (hedge de investimento líquido).

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de hedge e os itens protegidos por hedge, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de hedge. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do hedge como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de hedge são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por hedge.

O valor justo total de um derivativo de hedge é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por hedge for inferior a 12 meses. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

As variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de valor justo são registradas na demonstração do resultado, com quaisquer variações no valor justo do ativo ou passivo protegido por hedge que são atribuíveis ao risco hedgeado.

A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio. O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado. As operações de hedge de investimentos líquidos em operações no exterior são contabilizadas de modo semelhante às de hedge de fluxo de caixa.

## Notas Explicativas

### 3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da empresa.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para impairment e a valor presente quando aplicável. No exercício o ajuste a valor presente foi considerado irrelevante.

### 3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

### 3.9 Investimentos

#### a) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

#### b) Outros Investimentos

Os investimentos são avaliados pelo método de custo e submetidos ao teste de recuperabilidade (impairment), sendo reduzidos ao valor recuperável quando aplicável.

## Notas Explicativas

### 3.10 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise a ela baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente a vida útil do ativo, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justos desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, todos os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo atribuído deduzidos da respectiva depreciação.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

### 3.11 Intangível

#### a) Programas de computadores (licenças de softwares)

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

### 3.12 Diferido

Considerando as exceções opcionais na data da transição para as novas normas contábeis, a companhia optou por manter até a sua realização no Diferido, os saldos relacionados com as despesas pré-operacionais que apresentam previsão de recuperabilidade, para amortização durante o prazo dos benefícios auferidos.

## Notas Explicativas

### 3.13 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

### 3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

### 3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

### 3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

## **Notas Explicativas**

### **3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social**

A despesa fiscal do período compreende o imposto de renda diferido e está reconhecida na demonstração do resultado.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela empresa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não-circulante ou no passivo não-circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

### **3.18 Arrendamentos**

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

A empresa não possui arrendamento mercantil operacional.

### **3.19 Apuração do Resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

## Notas Explicativas

### 3.20 Reconhecimento da Receita de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da empresa. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da empresa. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A empresa baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

### 3.21 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros abaixo do mercado, são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a empresa tenha se beneficiado.

### 3.22 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da empresa se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) A estimativa da vida útil dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) A expectativa de realização dos créditos de impostos diferidos.

## Notas Explicativas

### NOTA 04 - ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 a empresa apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a ela está exposta, considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado dos próximos 12 (doze) meses, tomando como base as exposições apresentadas em 30 de setembro de 2011.

#### Exposição a câmbio

A empresa possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira nas demonstrações financeiras de 30 de setembro de 2011 e, para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário Provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 10% e para o cenário Remoto, em 20%. Desta forma, o quadro abaixo mostra simulação do efeito de variação cambial na demonstração de resultado.

	R\$ Mil	30/09/2011 US\$	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado
<b>Ativos</b>								
Contas a receber	7.825	4.222	1,60	(1.071)	1,70	(648)	1,80	(226)
<b>Passivos</b>								
Financiamentos	5.845	3.152	1,60	802	1,70	487	1,80	171
<b>Efeito no resultado</b>				<b>(269)</b>		<b>(162)</b>		<b>(55)</b>

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma fará frente à eventual perda cambial futura.



## Notas Explicativas

### Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados à TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pós-fixada.

	Indexador	30/09/2011 R\$ Mil	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado
<b>Aplicações Financeiras</b>								
CDB's		1.663	11,50%	191	12,65%	210	13,80%	229
<b>Financiamentos</b>								
Capital de giro/Financ.	CDI	57.410	11,50%	(6.602)	12,65%	(7.262)	13,80%	(7.923)
Badesc	TJLP	6.498	6,25%	(406)	6,88%	(447)	7,50%	(487)
BNDES	TJLP	3.410	6,25%	(213)	6,88%	(234)	7,50%	(256)
Prodec	-	13.865	2,00%	(277)	2,00%	(277)	2,00%	(277)
Finep	-	3.058	5,00%	(153)	5,00%	(153)	5,00%	(153)
<b>Efeito no resultado</b>				<b>(7.460)</b>		<b>(8.163)</b>		<b>(8.866)</b>

### NOTA 05 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como mantidos para negociação e mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes.
- Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da empresa realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

## Notas Explicativas

### Risco de taxas de câmbio:

A empresa administra os riscos de mercado através de hedge naturais, visando minimizar a exposição a possíveis perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio;

### Risco de crédito:

A política de gerenciamento do risco de crédito se pauta no permanente monitoramento e manutenção das concessões e limites de crédito, adotando, quando necessário, o acompanhamento do nível de endividamento e liquidez dos clientes;

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a empresa somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito avaliadas por agências independentes de rating.

### Risco de taxa de juros:

Para a política de gerenciamento do risco de taxa de juros, a empresa adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis, monitorando continuamente o mercado, a fim de identificar eventual necessidade de alteração no seu posicionamento;

### Risco de preço dos materiais:

Para se proteger do risco de perdas com flutuações nos preços dos materiais, a administração da empresa mantém sua estratégia focada no controle físico dos estoques, adotando a política de estocagem na eminência de elevações significativas no preço da matéria-prima, e de baixas posições de estoque na situação inversa.

### Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos.

### Gestão de risco de capital

Os objetivos da empresa ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus quotistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

### NOTA 06- DERIVATIVOS

A Companhia, em novembro de 2010, contratou 16 operações de swaps (NDF – Non Deliverable Forwards) no total de US\$ 194 mil, relativo aos juros de uma operação de crédito denominada Cédula de Crédito à Exportação (NCE), com o objetivo de mitigar riscos da desvalorização da moeda Real frente ao Dólar Norte Americano. Essa operação faz com que esses juros, inicialmente sujeito a variação da moeda norte americana, se convertam em Reais, ou seja, passam a representar o montante de R\$ 875 mil fixos vencíveis até novembro de 2014. Em 30.09.2011 restam 12 operações que representa o montante de US\$ 111 mil (R\$ 501 mil fixos). Os valores em Reais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Adicionalmente, em setembro de 2011, a Companhia contratou outras 16 operações de swaps (NDF – Non Deliverable Forwards) no total de US\$ 747 mil com o mesmo objetivo citado no parágrafo anterior.

**Notas Explicativas**

Desta forma, os juros sujeitos a variação da moeda norte americana se converte em Reais, ou seja, passam a representar o montante de R\$ 1.641 mil fixos vencíveis até setembro de 2015. Os valores em Reais estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

**NOTA 07- INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA**

	30/09/2011			31/12/2010		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
<b>Ativos Financeiros conforme Balanço Patrimonial</b>						
Equivalentes de Caixa		765	765		47	47
Aplicações Financeiras	1.663		1.663	204		204
Clientes		24.429	24.429		17.885	17.885
Banco Conta Vinculada		3.299	3.299		5.046	5.046
Mútuos		1.488	1.488		1.629	1.629
<b>Parcela Circulante</b>	<b>1.663</b>	<b>29.981</b>	<b>31.644</b>	<b>204</b>	<b>24.607</b>	<b>24.811</b>
Outros Créditos		57	57		96	96
<b>Parcela não Circulante</b>	<b>-</b>	<b>57</b>	<b>57</b>	<b>-</b>	<b>96</b>	<b>96</b>
<b>Total dos Ativos Financeiros</b>	<b>1.663</b>	<b>30.038</b>	<b>31.701</b>	<b>204</b>	<b>24.703</b>	<b>24.907</b>

  

	30/09/2011			31/12/2010		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	Total
<b>Passivos financeiros conforme balanço patrimonial</b>						
Fornecedores		17.742	17.742		12.740	12.740
Empréstimos e Financ.		90.086	90.086		96.256	96.256
<b>Total dos Passivos Financeiros</b>	<b>-</b>	<b>107.828</b>	<b>107.828</b>	<b>-</b>	<b>108.996</b>	<b>108.996</b>

**NOTA 08 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

	30/09/2011	31/12/2010
Caixa	-	-
Bancos Conta Movimento	765	47
Aplicações Financeiras	1.663	204
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>2.428</b>	<b>251</b>

**Notas Explicativas****NOTA 09 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS**

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Contas a Receber de Clientes M.Interno	18.708	14.978
Contas a Receber de Clientes M.Externo	7.130	4.829
Contas a Receber Variação Cambial	695	(185)
	<b>26.533</b>	<b>19.622</b>
Impairment (Provisão para Perdas)	-	(31)
Devoluções	(555)	(773)
Duplicatas Descontadas	(1.568)	(990)
Cheque em Cobrança	19	57
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>24.429</b>	<b>17.885</b>
Mútuos com Pessoas Ligadas	1.488	1.629
Adiantamentos	1.639	1.116
Conta Vinculada	3.299	5.046
<b>Parcela Circulante</b>	<b>30.855</b>	<b>25.676</b>
Credito Banco	57	96
Despesas Antecipadas	-	-
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>57</b>	<b>96</b>
Total a Receber de Clientes	24.429	17.885
Total das Demais Contas a Receber	6.483	7.887
<b>Total Geral</b>	<b>30.912</b>	<b>25.772</b>
<b>Aging List Contas a Receber de Clientes</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Vencidos em até 3 meses	4.307	3.457
Vencidos entre 3 e 6 meses	1.749	1.106
Vencidos 6 meses a 1 ano	-	-
A vencer em até 3 meses	20.126	14.879
A vencer entre 3 e 6 meses	351	180
A vencer de 6 meses a 1 ano	-	-
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>26.533</b>	<b>19.622</b>
<b>Contas a Receber por Tipo de Moeda</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Reais	18.708	14.978
US\$	7.825	4.644
<b>Contas a Receber de Clientes</b>	<b>26.533</b>	<b>19.622</b>

**Notas Explicativas****NOTA 10 – ESTOQUES**

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Produtos Acabados	7.691	7.182
Produtos em Elaboração	3.652	3.878
Almoxarifado	8.924	7.106
Mercadorias em Consignação	2	2
Mercadoria p/ Revenda	1.656	1.633
<b>Total dos Estoques</b>	<b>21.925</b>	<b>19.801</b>

**NOTA 11 – IMPOSTOS A RECUPERAR**

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
ICMS a Recuperar	735	742
PIS a Recuperar	676	711
Cofins a Recuperar	2.493	2.680
Outros Impostos	92	79
<b>Parcela Circulante</b>	<b>3.996</b>	<b>4.212</b>
ICMS a Recuperar	248	392
PIS/COFINS a Recuperar	188	373
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>436</b>	<b>765</b>
<b>Total de Impostos a Recuperar</b>	<b>4.432</b>	<b>4.977</b>

**Notas Explicativas****NOTA 12 – TRIBUTOS SOBRE LUCRO**

Em 30 de setembro de 2011, a empresa tem reconhecido no ativo não circulante, crédito fiscal de CSLL e IRPJ sobre crédito sobre base negativa no valor de R\$ 12.015 mil, apurado conforme legislação vigente.

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Tributos Diferidos Ativos		Tributos Diferidos Passivos			
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa		Dif.Temp- Valor Justo dos Ativos			
	Total		Propriedades	Imobilizado	Leasing	Total
<b>Em 31 de dezembro 2010</b>	<b>12.015</b>	<b>12.015</b>	<b>3.606</b>	<b>19.766</b>	<b>307</b>	<b>23.679</b>
Constituição dos Tributos					103	103
Baixa dos Tributos				(592)		(592)
<b>Em 30 de setembro 2011</b>	<b>12.015</b>	<b>12.015</b>	<b>3.606</b>	<b>19.174</b>	<b>410</b>	<b>23.190</b>

A expectativa de realização é a que segue:

Ano	Imposto de Renda	Contrib.Social	Total
2.010	-	-	-
2.011	61	190	251
2.012	121	335	456
2.013	221	614	835
2.014	293	815	1.109
2.015	386	1.072	1.458
2.016	556	1.544	2.099
2.017	704	1.956	2.660
2.018	831	2.295	3.126
2.019	5	15	20
<b>Total</b>	<b>8.836</b>	<b>3.179</b>	<b>12.015</b>

**Notas Explicativas****NOTA 13 – INVESTIMENTOS**

	<u>Propriedade para Investimento</u>		Investimentos Outras Empresas	Outros Investimentos	Total
	Terreno	Edificações			
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>					
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>10.511</b>	<b>1.468</b>	<b>114</b>	<b>115</b>	<b>12.208</b>
<b>Saldo Final Em 30 de setembro de 2011</b>	<b>10.511</b>	<b>1.468</b>	<b>114</b>	<b>115</b>	<b>12.208</b>
Custo	10.511	1.468	114	115	12.208
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>10.511</b>	<b>1.468</b>	<b>114</b>	<b>115</b>	<b>12.208</b>

A empresa contratou especialistas para obter o valor justo de todas as suas propriedades para investimento. O valor justo destas propriedades foi obtido na data-base de 30/12/2009. Considerando que a variação no valor justo entre a data da avaliação e a data de transição não era relevante, o valor justo obtido na avaliação foi utilizado na data de transição.

## Notas Explicativas

## NOTA 14 – IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações e Dependências	Maq.e Equipam	Leasing	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Equip.Informat	Leasing Equip.Informat	Equipamento Informática	Imobilizado em Andamento	Outros	Total
<b>Taxas anuais de depreciação</b>		2,86% a 10%	2,86% a 4%	2,50% a 10%	10%	10% a 25%	8,33% a 10%	8,33% a 10%					
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>													
Custo	37.021	21.743	4.903	89.417	1.070	1.129	222	1.384	4.904	5	161.798		
Depreciação Acumulada	-	(3.672)	(1.415)	(32.678)	(564)	(556)	(81)	(963)	-	(1)	(39.930)		
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>37.021</b>	<b>18.071</b>	<b>3.488</b>	<b>56.739</b>	<b>506</b>	<b>573</b>	<b>141</b>	<b>421</b>	<b>4.904</b>	<b>4</b>	<b>121.868</b>		
<b>Saldo Inicial</b>	37.021	18.071	3.488	56.739	506	573	141	421	4.904	4	121.868		
Adições			591	1.324	28	177	279	59	2.589		5.047		
Baixas				(4)	(65)	(415)	(35)	(94)	(391)		(810)		
Depreciação		(424)	(453)	(3.747)	(98)	(98)	(35)	(94)			(4.916)		
Baixas da Depreciação				3		224					227		
Transferências		942		330					(1.272)		-		
<b>Saldo Final</b>	<b>37.021</b>	<b>18.589</b>	<b>3.626</b>	<b>54.645</b>	<b>469</b>	<b>461</b>	<b>385</b>	<b>386</b>	<b>5.830</b>	<b>4</b>	<b>121.416</b>		
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>													
Custo	37.021	22.685	5.494	91.067	1.098	891	501	1.443	5.830	5	166.035		
Depreciação Acumulada	-	(4.096)	(1.868)	(36.422)	(629)	(430)	(116)	(1.057)	-	(1)	(44.619)		
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>37.021</b>	<b>18.589</b>	<b>3.626</b>	<b>54.645</b>	<b>469</b>	<b>461</b>	<b>385</b>	<b>386</b>	<b>5.830</b>	<b>4</b>	<b>121.416</b>		

No período de janeiro a setembro de 2011 o montante de R\$ 4.799 mil, referente à depreciação do imobilizado, foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", R\$ 41 mil foi debitado como "despesas comerciais" e o montante de R\$ 76 mil, foi debitado no resultado como "despesas administrativas".



**Notas Explicativas****NOTA 15 – INTANGÍVEL**

	<b>Programas de Computador</b>	<b>Marcas</b>	<b>Total</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>			
Custo	341	-	341
Amortização Acumulada	(77)	-	(77)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>264</b>	<b>-</b>	<b>264</b>
Saldo Inicial	264	-	264
Adições	5	2	7
Amortização	(23)		(23)
<b>Saldo Final</b>	<b>246</b>	<b>2</b>	<b>248</b>
<b>Em 30 de setembro de 2011</b>			
Custo	346	2	348
Amortização Acumulada	(100)	-	(100)
<b>Valor contábil líquido</b>	<b>246</b>	<b>2</b>	<b>248</b>

No período de janeiro a setembro de 2011 foram debitados ao resultado os montantes de amortização correspondente a R\$ 19 mil, como “custo dos produtos vendidos”, R\$ 0 (zero) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 4 mil, como “despesas administrativas”.

**NOTA 16 - ATIVO DIFERIDO**

A Empresa conforme artigo 299- A da lei 11.941 decidiu manter o saldo apresentado e realizando as devida amortização.

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Estudos e Projetos	79	79
Reestruturação Operacional	2.540	2.540
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>2.619</b>	<b>2.619</b>
<b>(-) Amortizações Acumuladas</b>	<b>(2.209)</b>	<b>(2.013)</b>
<b>LÍQUIDO</b>	<b>410</b>	<b>606</b>

No período de janeiro a setembro de 2011 foram debitados ao resultado os montantes de amortização correspondente a R\$ 40 mil, como “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 15 mil, como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 139 mil, como “despesas administrativas”.

**Notas Explicativas****NOTA 17 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Contas a Pagar a Fornecedores M.Interno	17.688	12.686
Contas a Pagar a Fornecedores M.Externo	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores Consignação	54	54
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>17.742</b>	<b>12.740</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.533	18.063
Obrigações Tributárias	9.583	6.889
Adiantamento de Cliente	523	320
Outras Contas a Pagar	1.364	1.204
<b>Parcela Circulante</b>	<b>32.003</b>	<b>26.476</b>
Obrigações Tributárias	16.424	10.212
Outras Contas a Pagar	-	70
<b>Parcela Não Circulante</b>	<b>16.424</b>	<b>10.282</b>
Total a Pagar a Fornecedores	17.742	12.740
Total de Outras Contas a Pagar	48.427	36.758
<b>Total Geral</b>	<b>66.169</b>	<b>49.498</b>

<b>Aging List Contas a Pagar</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Vencidos em até 3 meses	6.974	3.779
Vencidos entre 3 e 6 meses	2.304	1.782
Vencidos de 6 meses a 1 ano	-	-
A vencer em até 3 meses	7.467	6.207
A vencer entre 3 e 6 meses	142	370
A vencer de 6 meses a 1 ano	516	552
Contra Apresentação	339	50
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>17.742</b>	<b>12.740</b>

<b>Contas a Pagar por Tipo de Moeda</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Reais	17.742	12.740
US\$	-	-
<b>Contas a Pagar a Fornecedores</b>	<b>17.742</b>	<b>12.740</b>

**Notas Explicativas****NOTA 18 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS**

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
Salários a Pagar	1.738	1.605
Provisão de Férias a Pagar e 13 salario	6.443	3.515
Encargos Sociais	12.352	12.943
<b>Total Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>20.533</b>	<b>18.063</b>

**NOTA 19 – OBRIGAÇÕES FISCAIS**

	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
PIS	677	572
COFINS	3.157	2.665
ICMS	5.641	3.557
Outros	108	95
<b>Total Obrigações Sociais e Trabalhistas</b>	<b>9.583</b>	<b>6.889</b>

**NOTA 20 - PARTES RELACIONADAS****20.1 Transações com Partes Relacionadas**

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	<b>Ativo Circulante</b>			<b>Passivo Circulante</b>	
	<b>C/C Sócio</b>			<b>Obrigações Sociais</b>	
	<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>		<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Sócios</b>	1.488	1.629	<b>Pro- Labore</b>	99	442
	<b>1.488</b>	<b>1.629</b>		<b>99</b>	<b>442</b>

## Notas Explicativas

### 20.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da Companhia foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

	Resultado (Despesas)	
	30/09/2011	30/09/2010
Conselho de Administração	780	749
Diretoria Administrativa	1.017	1.161
Previdencia Privada	4	4
	<b>1.801</b>	<b>1.914</b>

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

### NOTA 21 – OBRIGAÇÕES PARCELADAS

	30/09/2011	31/12/2010
PIS	257	153
COFINS	1.204	717
ICMS	1.845	1.726
REFIS <sup>1</sup>	303	-
INSS	2.948	1.757
FGTS	244	244
<b>Passivo Circulante</b>	<b>6.801</b>	<b>4.597</b>
PIS	981	434
COFINS	4.562	2.033
ICMS	891	2.072
REFIS <sup>1</sup>	449	-
INSS	9.444	5.339
FGTS	38	249
Outros	59	-
<b>Passivo não Circulante</b>	<b>16.424</b>	<b>10.127</b>
<b>Total Obrigações Fiscais Parceladas</b>	<b>23.225</b>	<b>14.724</b>

<sup>1</sup> Em consonância com os benefícios estabelecidos pelo Parcelamento Tributário – Lei nº 11.941/09 a empresa optou pelo parcelamento em 30 de novembro de 2009, onde foram migrados débitos remanescentes do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e débitos tributários e previdenciários não parcelados anteriormente e que estavam sendo discutidos judicialmente. A consolidação do REFIS IV

## Notas Explicativas

ocorreu em 27/06/2011. O parcelamento será pago em parcelas mensais e consecutivas corrigidas pela Selic com vencimento final para 2011 e 2012.

### NOTA 22 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, cuja composição é a que segue:

<b>Circulante</b>			<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Modalidade</b>	<b>Juros Mensal</b>	<b>Garantia</b>		
Capital de Giro	1,27%aa +CDI e 185% do CDI	Duplicata/Hipoteca/Trava	32.489	29.214
ACC		Aval	3.047	3.799
Conta Garantida	2,06% +CDI	Duplicata	5.948	3.482
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipoteca	1.160	1.565
Finame	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	1.841	1.840
Financiametos	1,72% a 1,90%	Alienação Fiduciária	726	809
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	896	873
Prodec	4% ao ano		1.880	983
<b>Total do Circulante</b>			<b>47.987</b>	<b>42.565</b>
<b>Não Circulante</b>				
<b>Modalidade</b>	<b>Juros</b>	<b>Garantia</b>		
Capital de Giro	1,27%aa +CDI e 185%do CDI	Duplicata/Hipoteca/Trava	22.584	35.599
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipoteca	5.558	6.238
Finame	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	1.569	2.974
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	403	424
Prodec	4% ao ano		11.985	8.456
<b>Total do Não Circulante</b>			<b>42.099</b>	<b>53.691</b>
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>			<b>90.086</b>	<b>96.256</b>
			<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Por Data de Vencimento</b>				
Em até 6 meses			31.542	26.127
De 6 meses a 1 ano			16.445	16.439
De 1 a 2 anos			21.844	27.169
De 2 a 3 anos			9.175	14.893
De 3 a 4 anos			6.866	5.084
Acima de 4 anos			4.214	6.544
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>			<b>90.086</b>	<b>96.256</b>
			<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Por Tipo de Moeda</b>				
Reais - R\$			84.241	89.374
Dólar Norte-Americano - US\$			5.845	6.882
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>			<b>90.086</b>	<b>96.256</b>
			<b>30/09/2011</b>	<b>31/12/2010</b>
<b>Por Indexação</b>				
Taxas Pré-Fixadas			25.277	11.546
Taxas-Pós Fixadas			64.809	84.710
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>			<b>90.086</b>	<b>96.256</b>

## Notas Explicativas

### NOTA 23 - CONTINGÊNCIAS

Existem passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não foram constituídas provisões. O valor alcança o montante de R\$ 2.844 mil e refere-se a ações tributárias.

### NOTA 24 - CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente integralizado, é representado por 343.000 (trezentas e quarenta e três mil) ações ordinárias escriturais e 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações preferenciais escriturais, totalizando 583.000 ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto nas assembléias gerais, gozam dos seguintes direitos e privilégios:

- Prioridade no reembolso de dividendos, não cumulativos.
- Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio.
- Participação nos aumentos de capital, em igualdade de condições com os demais acionistas e na capitalização de todas as reservas.

### NOTA 25 – RECEITA DE VENDAS

<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
Receita Reposição	42.571	39.855
Receita Montadora	86.839	66.991
Receita Exportação	13.574	11.201
(-) Devoluções e Abatimentos	(1.632)	(1.701)
(-) Impostos sobre as Vendas	(32.161)	(26.582)
<b>Receita Líquida</b>	<b>109.191</b>	<b>89.764</b>

**Notas Explicativas****NOTA 26 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

	<b>30/09/2011</b>	<b>30/09/2010</b>
<b>Despesas Financeiras</b>		
Juros com Empréstimos	10.884	10.659
Juros com Parcelamento	222	873
Juros de Mora	1.493	1.453
Variação Cambial	1.830	1.285
Demais Despesas	5.767	3.571
<b>Total da Despesas</b>	<b>20.196</b>	<b>17.841</b>
<b>Receita Financeira</b>		
Variação Cambial	2.218	1.057
Demais Receitas	2.175	2.910
<b>Total da Receita</b>	<b>4.393</b>	<b>3.967</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(15.803)</b>	<b>(13.874)</b>

**NOTA 27 - COBERTURA DE SEGUROS**

Os bens estão assegurados conforme discriminado a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Objeto Segurado</u>	<u>Valor</u>
Casco (avaliado pelo valor de mercado conforme tabela FIPE)	Veículos	248
Incêndio, inclusive quando decorrente de tumulto, explosão de qualquer natureza e queda de raio, desde que ocorrida dentro da área do terreno ou edifício onde estiverem localizados os bens segurados, danos elétricos, lucros cessantes, responsabilidade civil do empregador e operações, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres e aéreos e fumaça.	'Prédio/Maquinismo/Móveis e Utensílios/Mercadorias e Matérias-primas	97.000

**Notas Explicativas****NOTA 28 - INFORMAÇÃO POR SEGMENTO**

Os segmentos operacionais apresentados são consistentes com a informação financeira utilizada para elaborar a divulgação, sendo a mesma revisada pela diretoria responsável pelas decisões operacionais da entidade, que toma decisões sobre recursos a alocar ao segmento e avalia o seu desempenho.

	Receita Líquida		Resultado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Reposição	27.606	25.913	1.117	(492)
Montadora	68.012	54.345	(2.372)	(1.037)
Exportação	13.573	9.506	(570)	(175)
<b>Total da Empresa</b>	<b>109.191</b>	<b>89.764</b>	<b>(1.825)</b>	<b>(1.704)</b>

	Ativo	
	30/09/2011	31/12/2010
Não alocados	206.081	197.842
<b>Total do Ativo</b>	<b>206.081</b>	<b>197.842</b>

	Passivo	
	30/09/2011	31/12/2010
Não alocados	206.081	197.842
<b>Total do Passivo</b>	<b>206.081</b>	<b>197.842</b>



## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos  
Administradores e Acionistas da  
METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

### Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias individuais da Metalúrgica Riosulense S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o NBC TG 21 – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o NBC TG 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Ênfase

A Empresa apresenta em 30 de setembro de 2011 passivo circulante e não circulante no montante de R\$ 179.445 mil em contraposição ao ativo circulante e realizável a longo prazo no montante de R\$ 71.799 mil, gerando passivos superiores em R\$ 107.646 mil (R\$ 106.535 mil em 31.12.2010). Conforme a nota explicativa nº 01, a Empresa vem desenvolvendo uma série de ações que visam aumento de receitas, redução de custos e despesas com conseqüente aumento da geração de caixa, cujo sucesso possibilitará a equalização entre ativos e passivos. As informações financeiras intermediárias foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das operações.

### Outros assuntos

#### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar ue não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais.

Joinville (SC), 01 de novembro de 2011.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP  
MARTINELLI AUDITORES  
CRC (SC) nº 001.132/O-9

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feito através das notas explicativas.

Declaramos ainda de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Em conformidade com as disposições na instrução CVMº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2011, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.